

DANÇA E FOLGUEDOS

## Intercâmbio Comunitário

Um encontro para fomentar a troca de experiências. Esta é a finalidade do "Intercâmbio Intercomunitário", realizado pela UFC, LBA e Associação de Moradores de 4 Varas — uma comunidade organizada do Pirambu — que reúne os habitantes de 4 Varas e os índios Tremembés. Será uma visita de uma comunidade indígena, arraigada na tradição à sua comunidade urbana em face às contradições de uma modernidade desagregadora e destruidora de valores culturais milenares.

Segundo o professor Adalberto Barreto, um dos organizadores do intercâmbio, "será uma ocasião para estas duas comunidades refletirem sobre suas vidas, sobre o valor da tradição e dos perigos de uma modernidade que exclui o homem da partilha e os confina em favelas. Pretende-se um reforço das convicções de cada grupo da necessidade de proteção em face das agressões constantes aos valores milenares de uma cultura".

Os índios ficarão em Fortaleza até sexta-feira e haverá apresentação de Bumba-Meu-Boi, com o grupo dos idosos de 4 Varas e a dança do Torém, pelos tramembém, para depois ser servido o Mocororó,

bebida à base de caju que acompanha a dança.



*Tremembé ornamentado para o Torém*

Encontro histórico

# Tribos fazem intercâmbio de arte e sobrevivência



Os índios tremembés também aproveitaram o momento para mostrar suas danças que são executadas nas colheitas

O encontro entre duas formas culturais diferentes onde uma indígena, tem como base a tradição e, a outra, urbano-periférica possui traços da modernidade apesar de capenga, acabou por diagnosticar um ponto comum entre as duas: ambas vivem na marginalidade. Foi isso o que pôde ser constatado durante a visita de três dias feita por 36 índios das tribos tremembés e do Córrego de São José do Capim Açú, localizadas no Município de Itarema à comunidade de idosos das 4 Varas, no Pirambu, zona Oeste de Fortaleza. Eles se reuniram para trocar experiências e captar da população de 4 Varas um pouco da sua vivência em trabalhos comunitários.

É que independente da ajuda de instituições governamentais a população das 4 Varas resolveu se organizar e hoje conta com um grupo de 120 idosos que realizam trabalhos manuais como forma de terapia. Além de creche, iniciativa das mães da comunidade, grupo de mulheres e de jovens que discutem entre outros temas o alcoolismo dos pais. Como explica Adalberto Barreto, coordenador do trabalho e professor do Departamento de Medicina Social da Universidade Federal do Ceará (UFC) "a comunidade de 4 Varas é bem organizada, exemplar".

Barreto revela como surgiu a idéia do encontro entre a população das 4 Varas com os índios que foi a partir de uma sessão de psiquiatria alternativa conforme acontece todas as quintas-feiras naquele local, em que um tremembé estava presente, há dois meses. O índio falou das mortes que acontecem na região, da falta de terra dos tremembés, bem como o desrespeito para com seus direitos individuais e coletivos.

#### VISITA

Foi então que um grupo formado por 28 pessoas de instituições como a UFC, a Legião Brasileira de Assistência (LBA), através da assistente social, Norberta Viana que também participa do programa e Direitos Humanos do Pirambu resolveu ir até Itarema para verificar durante dois dias a situação dos índios. Agora, explica Barreto, eles vieram retribuir a visita que resolvemos transformá-la num pretexto pedagógico.

A idade dos indígenas fica entre os 60 a 86 anos (o mais velho) e afirmaram viver basicamente de esmolas ou do que ganham de parentes ou pessoas conhecidas. Eles desconhecem a "modernidade ou pelo menos não têm acesso, a exemplo do que acontece com o pessoal das 4 Varas. Durante os três dias eles conversaram com os membros da co-



Além de creche, todos eles discutem temas de interesse comunitário

munidade do Pirambu e aproveitaram para mostrar que também têm os seus momentos de lazer, através da coreografia do Torém — uma dança em ritmo de xote, típica dos índios tremembés. Ela é dançada na época da colheita do caju e ao sabor do mocoororó, vinho feito de caju fermentado — como observa Barreto. Após o almoço eles retornaram ontem à tarde para sua comunidade.

A alimentação foi doada pela LBA, que desembolsou cerca de Cr\$ 500 mil e o transporte foi garantido pela UFC. Na quinta-feira eles foram recebidos pelo reitor da UFC, Antônio Albuquerque. Para Barreto a dança representou a confraternização de ambos os grupos sociais, servindo como uma vivência e, não apenas como um show, um espetáculo. Ontem eles tiveram uma manhã de reflexão ao assistirem ao vídeo sobre sua cultura que na região onde moram não é valorizada. As pessoas os xingam, reclamam.

#### MARGINALIDADE

Conforme Vicente Viana, 61 anos, cacique de Almofala da tribo dos tremembés a situação é muito difícil, principalmente porque falta terra para plantar as culturas do feijão, arroz e mandioca. “A gente tem uma vivenciazinha de pesca do búzio, do caranguejo, mas não tem farinha ou arroz para fazer a mistura”, ressaltou que de 1.500 para cá, como contam os mais velhos “a gente era morador do Brasil, que não foi descoberto por ninguém. Nós que trabalhava aqui é que era o dono, protesta. Hoje, o que a gente quer é que essas entidades que têm conhecimento descobrissem nossos direitos, sobretudo de reaver a terra”, é este o desejo do cacique Vicente.

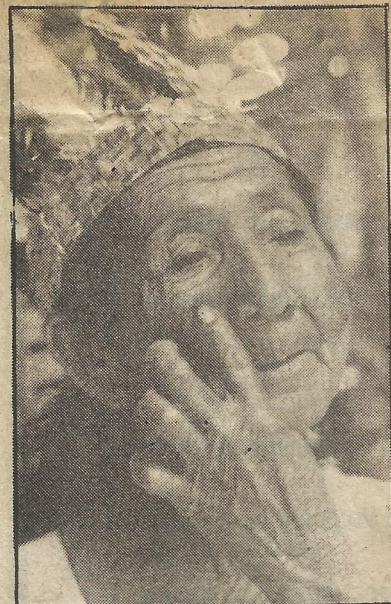
Conta que antes do descobri-

mento “nossa religião era dada pela natureza e a gente não rezava novena. A cultura era a gente que encontrava e ela ia se formando”. Até hoje, lembra, “não esquecemos e nem perdemos certos costumes”. Sobre a troca de experiência com a comunidade das 4 Varas, ele diz que “achei muito bom”. Eles desenvolvem algumas coisas e podem ensinar para nós”, espera o cacique Vicente, acrescentando que “vocês (comunidade 4 Varas) têm cultura mas falta experiênci”.

#### MAIORES

Achou interessante o grau de desenvolvimento do trabalho de participação comunitária que a população desenvolve, afirmando que lá (no interior) “só os ricos têm direito. Nós também precisamos ter”. Quem possui o maior pedaço de dinheiro é o mandão, pois não enxergam o direito, só enxergam o dinheiro, denuncia. O cacique Vicente calcula que existem cerca de dois mil índios na região, afirmando aumentarem cada vez mais as migrações. Eles procuram os bairros de Fortaleza ou vão para outros estados como Maranhão e Piauí. Ele possui sete filhos e nenhum deles sabe sequer assinar o nome, completando que a comunidade não conta com assistência médica, escola nem mesmo de primeiro grau. “Um índio não tem direito a um par de chinelo e nem um lugar para morar”.

A índia Maria José dos Santos Sousa, 56 anos, tem sete filhos ainda tem disposição para dançar o Torém. Ressalta que a vida das Mulheres é bastante dura: “A gente lava uns paninhos para ganhar no final da tarde um litro de arroz, faijão. As crianças comem de tudo a partir dos seis meses de idade: é siri, peixe, caranguejo e até barro, assegura.



Laços fortes com as tradições

# Eventos mostram a beleza das danças folclóricas

As danças folclóricas, que expressam as tradições do povo cearense, ocupam espaço privilegiados de Fortaleza neste mês. Dois importantes eventos estão divulgando a beleza coerográfica de nossas danças regionais, mostradas por grupos autênticos do interior do Estado e grupos parafolclóricos da capital. O V Festival de Folclore, aberto no último dia três, prossegue hoje, a partir das 18h30min, na praça Paulo Pessoa, com mais uma exibição de grupos de danças folclóricas.

Promovido pela Fundação Cultural de Fortaleza, o Festival de Folclore prossegue até o dia 30, com grupos se apresentando todas as sextas-feiras na praça Paulo Pessoa. No dia 22, data que se comemora o Dia Nacional do Folclore, está prevista a participação especial da Banda Cabaçal do Crato. Já a II Mostra do Folclore Cearense, iniciativa da Secretaria de

Cultura do Município, é o outro evento que mostrará a riqueza da cultura popular.

A mostra será aberta no dia 21, às 16 horas, no Museu de Arte da UFC, com uma exposição fotográfica e quadros enfocando o tema "Cultura Popular". No dia 22, o programa começa logo às oito horas da manhã, com uma alvorada na praça do Ferreira. Às 18 horas, haverá um desfile de grupos folclóricos, saindo da Faculdade de Direito com destino à Concha Acústica, no Pólo Cultural do Benfica. Lá será realizado show de danças, com a participação de grupos de São Gonçalo, Juazeiro do Norte, Canindé e Fortaleza. Paralelo ao show, barracas venderão comidas típicas, artesanato e raízes utilizadas pela medicina popular. A Mostra de Folclore prossegue até o dia 25, com apresentações diárias a partir das 18 horas.

O Ceará não é sol, mar e artesanato. O folclore é outra grande atração, que através das danças e folguedos populares, expressa as tradições e costumes do povo cearense, tanto do litoral como do sertão agreste. São manifestações espontâneas que também revelam a religiosidade de um povo que deposita muita fé para lutar contra as adversidades climáticas.

As manifestações folclóricas do Ceará traduzem o resultado da fusão cultural das raças européias, indígena e africana. Na capital e no interior, vários grupos folclóricos e para-folclóricos fazem apresentações em teatros para que o turista possa conhecer nossas raízes culturais. Em Fortaleza, o Imperial Othon Palace, na Avenida Beira Mar, e o Gouveia's Restaurante, na Avenida Aquidabã, são palcos de shows folclóricos.

Forte componente do produto turístico, o folclore cearense já é conhecido no exterior, tendo arrebatado aplausos por onde foi mostrado. Entre os folguedos populares existentes no Ceará, os mais expressivos são Bumba-meuboi, Pastoril, Reisado, Caninha Verde, Coco da Praia, Maneiro Pau, Banda Cabaçal e o Maracatu. O folclore cearense também é difundido nas vozes dos cantadores, viole-



improvisos e desafios baseados em seus sentimentos. Em versos, narram fatos políticos sociais, históricos e de ficção. Os versos são apresentados em forma de rimas, tendo como instrumento de sonorização, na maioria das vezes, a viola.

A Banda Cabaçal do Crato será a grande atração do festival, no próximo dia 22



O Festival de Folclore apresenta todas as sextas-feiras um grupo de danças folclóricas

#### AS DANÇAS

De influência européia, o **Bumba-meu-boi** no Nordeste

nasceu dos escravos e trabalhadores rurais. Desenvolveu-se no ciclo do couro, incorporando-se, posteriormente, ao ciclo natalino. Apresenta grande plasticidade, profunda penetração sócio-política e muita dramaticidade. No Ceará, o **Bumba-meu-boi** conta com a figura destacada do vaqueiro, vestido a caráter, com gibão e chapéu de couro.

Dança cordão de origem

portuguesa, da região do Minho, introduzida no Brasil durante o ciclo da cana-de-açúcar, a **Caninha Verde**, nos demais Estados brasileiros é, na maioria das vezes, dança de fandango. No entanto, no Ceará é uma dança independente e começou a ser conhecida no início do presente século, nas praias de Aracati. No início era dançada somente nas zonas praianas, mas com o tempo passou a fazer

parte dos festejos mominos.

Largamente difundida no Nordeste, a **Dança do Coco** surgiu há alguns séculos nos engenhos, no meio dos reduzidos contingentes negros existentes no Ceará, e, a partir daí, se difundindo no litoral. Nasceu da antiga cantiga de trabalho, ritmada pela batida das pedras quebrando os frutos. Posteriormente, se transformou em dança, surgindo uma variedade de temas e formas de coco, que se espalharam por todo o Estado.

O **Maneiro Pau** surgiu na época do cangaço, sendo utilizado pelos moradores dos engenhos — espécie de guarda-costa do senhor de engenho —, hábeis no manejo do cacete ou facões. Originário da região do Cariri, o folguedo evoluiu e se transformou numa dança máscula, que dispensa acompanhamento musical, já que o entrecchoque dos cacetes produz a musicalidade e percussão necessárias a um belo espetáculo.

De origem portuguesa, o **Pastoril** é uma sucessão de cenas, falas, cantos, danças e loas, diante do presépio, em louvor do Menino Deus. É apresentada durante o ciclo do Natal. Os praticantes do

**Reisado**, manifestação oriunda da península Ibérica, personificam a história dos gladiadores romanos, dos três Reis Magos e da perseguição aos cristãos. É exibido durante as festividades natalinas, sobretudo no período dos Santos Reis.

A **Banda Cabaçal** é o conjunto musical mais típico do interior cearense, especialmente da zona do Cariri. Originou-se do meio dos escravos, mas se desenvolveu e adquiriu peculiaridades próprias entre o povo do Cariri. A banda é composta de quatro elementos, tocando zabumba, pífaros e caixa de percussão. O termo cabaçal é originário do fato de o som do conjunto assemelhar-se com o produzido pelo choque de cabaças secas.

De origem africana, o **Maracatu** consiste num desfile, ou embaixada, a reis africanos. No Nordeste apresenta fusão de traços totêmicos, esfacelamentos de autos do congo, com seus reis e rainhas, a sua embaixada, com seus fetiches ao lado da devoção à Nossa Senhora do Rosário. Apresenta-se sob a forma de cortejo, em passos lentos e cadenciados e se constitui numa das maiores atrações do carnaval.

# Eventos mostram a beleza das danças folclóricas

As danças folclóricas, que expressam as tradições do povo cearense, ocupam espaço privilegiado de Fortaleza neste mês. Dois importantes eventos estão divulgando a beleza coreográfica de nossas danças regionais, mostradas por grupos autênticos do interior do Estado e grupos parafolclóricos da capital. O V Festival de Folclore, aberto no último dia três, prossegue hoje, a partir das 18h30min, na praça Paulo Pessoa, com mais uma exibição de grupos de danças folclóricas.

Promovido pela Fundação Cultural de Fortaleza, o Festival de Folclore prossegue até o dia 30, com grupos se apresentando todas as sextas-feiras na praça Paulo Pessoa. No dia 22, data que se comemora o Dia Nacional do Folclore, está prevista a participação especial da Banda Cabaçal do Crato. Já a II Mostra do Folclore Cearense, iniciativa da Secretaria de

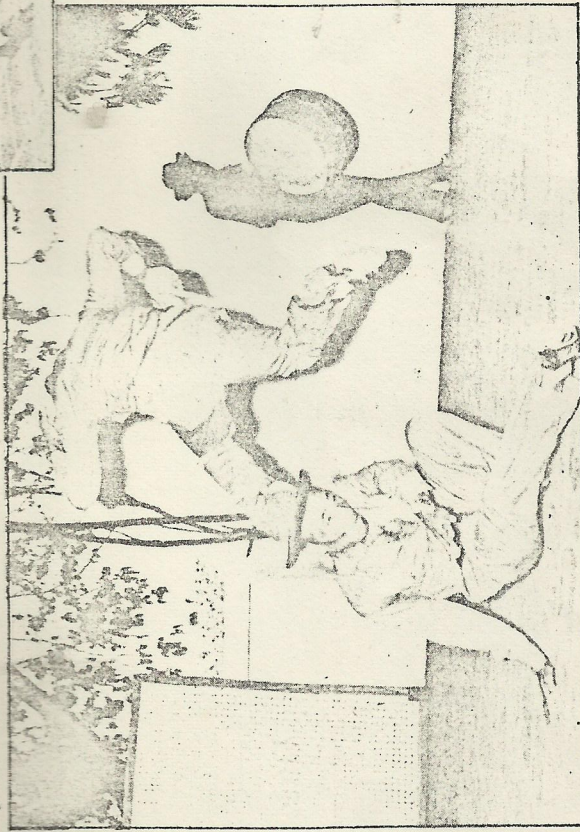
O Ceará não é só, mar e artesanato. O folclore é outra grande atração, que através das danças e folguedos, populares, expressa as tradições e costumes do povo cearense, tanto do litoral como do sertão agreste. São manifestações espontâneas que também revelam a religiosidade de um povo que deposita muita fé para lutar contra as adversidades climáticas.

As manifestações folclóricas do Ceará traduzem o resultado da fusão cultural das raças européias, indígena e africana. Na capital e no interior, vários grupos folclóricos e para-folclóricos fazem apresentações em teatros para que o turista possa conhecer nossas raízes culturais. Em Fortaleza, o Imperial Olhon Palace, na Avenida Beira Mar, e o Gouveia's Restaurant, na Avenida Aquidabã, são palcos de shows folclóricos.

Forte componente do produto turístico, o folclore cearense já é conhecido no exterior, tendo arrebatado aplausos por onde foi mostrado. Entre os folguedos populares existentes no Ceará, os mais expressivos são Bumba-meuboi, Pastoril, Reisado, Caninha Verde, Coco da Praia, Maneiro Pau, Banda Cabaçal e o Maracatu. O folclore cearense também é difundido nas vezes dos cantadores, violonistas e emboladoras que fazem

Cultura do Município, é o outro evento que mostrará a riqueza da cultura popular.

A mostra será aberta no dia 21, às 16 horas, no Museu de Arte da UFC, com uma exposição fotográfica e quadros enfocando o tema "Cultura Popular". No dia 22, o programa começa logo às oito horas da manhã, com uma alvorada na praça do Ferreira. As 18 horas, haverá um desfile de grupos folclóricos, saindo da Faculdade de Direito com destino à Concha Acústica, no Pólo Cultural do Benfica. Lá será realizado show de danças, com a participação de grupos de São Gonçalo, Juazeiro do Norte, Canindé e Fortaleza. Paralelo ao show, barracas venderão comidas típicas, artesanato e raízes utilizadas pela medicina popular. A Mostra de Folclore prossegue até o dia 25, com apresentações diárias a partir das 18 horas.



Improvisos e desafios baseados em seus sentimentos. Em versos, narram fatos políticos, sociais, históricos e de ficção. Os versos são apresentados em forma de rimas, tendo como instrumento de sonorização, na maioria das vezes, a viola.

## AS DANÇAS

De influência européia, o Bumba-meuboi no Nordeste

nasceu dos escravos e trabalhadores rurais. Desenvolveu-se no ciclo do couro, incorporando-se, posteriormente, ao ciclo natalino. Apresenta grande plasticidade, profunda penetração sócio-política e muita dramaticidade. No Ceará, o Bumba-meuboi conta com a figura destacada do vaqueiro, vestido a caráter, com gibão e chapéu de couro.

Dança-cordão de origem

portuguesa, da região do Maranhão, introduzida no Brasil durante o ciclo da cana-de-açúcar, a Caninha Verde, nos demais Estados brasileiros é, na maioria das vezes, dança de fandango. No entanto, no Ceará é uma dança independente e começou a ser conhecida no início do presente século, nas praias de Aracati. No início era dançada somente nas zonas praianas, mas com o tempo passou a fazer

A Banda Cabaçal do Crato será a grande atração do festival, no próximo dia 22



O Festival de Folclore apresenta todas as sextas-feiras um grupo de danças folclóricas

parte dos festejos mominos.

Largamente difundida no Nordeste, a Dança do Coco surgiu há alguns séculos nos engenhos, no meio dos reduzidos contingentes negros existentes no Ceará, e, a partir daí, se difundindo no litoral. Nasceu da antiga cantiga de trabalho, ritmada pela batida das pedras quebrando os frutos. Posteriormente, se transformou em dança, surgindo uma variedade de temas e formas de coco, que se espalharão por todo o Estado.

O Maneiro Pau surgiu na época do cangaco, sendo utilizado pelos moradores dos engenhos — espécie de guarda-costa do senhor de engenho —, hábeis no manejo do cacete ou facões. Originário da região do Cariri, o folguedo evoluiu e se transformou numa dança máscula, que dispensa acompanhamento musical, já que o entrecabo dos cacetes produz a musicalidade e percussão necessárias a um belo espetáculo.

De origem portuguesa, o Pastoril é uma sucessão de cenas, falas, cantos, danças e loas, diante do presépio, em louvor do Menino Deus. É apresentada durante o ciclo do Natal. Os praticantes do

Reisado, manifestação oriunda da península Ibérica, perniciosa a história dos gladiadores romanos, dos três Reis Magos e da perseguição aos cristãos. É exibido durante as festividades natalinas, sobretudo no período dos Santos Reis.

A Banda Cabaçal é o conjunto musical mais típico do interior cearense, especialmente da zona do Cariri. Originou-se do meio dos escravos, mas se desenvolveu e adquiriu peculiaridades próprias entre o povo do Cariri. A banda é composta de quatro elementos, tocando zabumba, pífaros e caixa de percussão. O termo cabaçal é originário do fato de o som do conjunto assemelhar-se com o produzido pelo choque de cabaças secas.

De origem africana, o Maracatu consiste num desfile, ou embaixada, a reis africanos. No Nordeste apresenta fusão de traços totêmicos, estácamente de autos do Congo, com seus reis e rainhas, a sua embaixada, com seus feitiches ao lado da devoção à Nossa Senhora do Rosário. Apresenta-se sob a forma de cortejo, em passos lentos e cadenciados e se constitui numa das maiores atrações do carnaval.